

O labirinto da Partida: redes Migratórias clandestinas na região de Viseu (1870-1890)

Na segunda metade do Século XIX, a par de uma emigração direcionada nos limites da legalidade, produziu-se em Portugal um outro tipo de fluxo difícil de quantificar, mas não impossível de classificar.

O ingresso nos labirintos da ilegalidade correspondia a uma necessidade de evasão daqueles que fugiam à alçada da justiça ou dos mancebos, que em idade de prestar serviço, procuravam escapar ao recrutamento militar.

Neste sentido, o presente artigo divide-se em três temáticas fundamentais para a concretização do nosso objetivo: a questão da fuga ao recrutamento militar nas margens da ilegalidade; a forma como o poder local lidou com o tema e as sucessivas batalhas travadas contra a emigração clandestina no distrito de Viseu; e por fim narraremos a história do engajador “Mata-Gatos”, que permitirá perceber na primeira pessoa como funcionavam as redes responsáveis pela organização ilegal da saída de emigrantes.

Fonte: susana chalante.

Todas as informações aqui citadas, são baseadas em documentação existente nos fundos notariais e judiciais do Arquivo Distrital de Viseu e por informações prestadas pelo seu bisneto João do Isac, morador na quinta dos Doria, lugar do Corgo, Custilhão, concelho de Castro Daire.

Manuel Ferreira Cesar Doria, nasceu no Custilhão, no ano de 1833 e casou em 20 de agosto de 1865 com Josefa Conceição Ferreira de Almeida, natural de Farejinhãs.

Grande proprietário de terras, tinha como atividade principal o agenciamento de emigração clandestina, também conhecido como engajador de emigrantes.

Desta atividade, resultava numa outra; o empréstimo de dinheiro a juros, com altas taxas, recebendo como garantia os bens imóveis desses emigrantes. O resultado destes conflitos mal resolvidos estão espelhados em baixo.

Fundo Judicial de Castro Daire ações Intentadas e Sofridas por Manuel Ferreira Cezar Dória, natural do Costilhão -- Total de 120 Processos entre 1871 e 1909

Local	maço	n.º	Ano	1º Nome	2º Nome	Causas
Castro Daire	274	508	1871	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Manuel Luiz Monteiro	Autos de denuncia
Castro Daire	274	522	1873	Manuel Ferreira Cesar Doria,	João Ferreira e irmãos, de Farejinhãs	Autos de execução
Castro Daire	283	479	1878	Manuel Ferreira Cesar Doria,		Traslado
Castro Daire	277	152	1880	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Ana Ferreira Parente de Farejinhãs	Autos de ação civil
Castro Daire	265	92	1880	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Jose da Rocha de Mamouros	Autos de ação de letra
Castro Daire	274	553	1881	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Jose da Rocha	Autos de execução
Castro Daire	270	364	1881	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Jose Fernandes e mulher	Autos de execução
Castro Daire			1883	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Ignacio Monteiro Carvalho da Silva e mulher Joaquina da Silva, do lugar do Eido	Protestos de Letras
Castro Daire	255	98	1883	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Jose da Silva, de Pendilhe	Autos de assento
Castro Daire	269	358	1883	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Manuel da Silva da vila de castro Daire	Autos de apelação e embargo
Castro Daire	127	73	1884	Manuel Ferreira Cesar Doria,	David Monteiro, solteiro	Autos de ação civil
Castro Daire	265	101	1884	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Jose dos Santos Carvalho, de Pendilhe	Autos civis de justificação
Castro Daire	275	563	1889	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Bernardino da Silva moreira, das Monteiras	Autos de execução
Castro Daire	271	385	1891	Manuel Ferreira Cesar Doria,		Dividas ocorridas em Castro Daire
Castro Daire	91	457	1892	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Antonio Luiz Ferreira e outros de Paraduça	Ação comercial
Castro Daire	271	382	1893	Manuel Ferreira Cesar Doria,	manuel Pereira de Moraes e outros de Vila Cova	Autos de execução
Castro Daire	275	570	1895	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Jose de Almeida, de Mamouros	Autos de execução
Castro Daire	271	386	1895	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Maria Clara, da freguesia de Pwera Velha	Autos de execução
Castro Daire	271	388	1897	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Antonio Rodrigues Tome e mulher de Cujó	Autos de execução
Castro Daire	271	389	1897	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Vitoria Pereira, viuva da feguesia do Touro	Autos de execução
Castro Daire	283	578	1897	Manuel Ferreira Cesar Doria,		Traslado ocorrido
Castro Daire	275	590	1899	Manuel Ferreira Cesar Doria,		Autos de execução
Castro Daire	246	323	1902	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Joaquim Rodrigues	Autos de ação sumaria
Castro Daire	284	617	1903	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Antonio Fernandes de Quintã, da Cota	Traslado ocorrido
Castro Daire	284	614	1903	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Jose Rodrigues Pedreiro e sua mulher do lugar das Fraguas	Traslado ocorrido
Castro Daire		469	1905	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Bernardino Ferreira Cesar Doria e mulher de Colo do Pito	Justificação para Arresto
Castro Daire			1905	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Maria da Luz Ferreira Cesar Doria	Emancipação
Castro Daire	316	25	1906	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Joaquim dos Santos e mulher	Autos de ação ordinaria
Castro Daire	133	45	1908	Manuel Ferreira Cesar Doria,	Joaquim dos Santos Rebelo	
Castro Daire				Manuel Ferreira Cesar Doria,	3 processos seguidos de protestos de letras	
Castro Daire				Manuel Ferreira Cesar Doria,	Existem mais 89 ações diversas em nome de Manuel Ferreira Cezar Dória	

Neste jornal datado de 1896, na página 3, existe um artigo referente a atividade de engajador, exercida por Manuel Ferreira Cesar Doria, onde ele mais dois "sócios" são perseguidos pelas forças policiais.

Numero 674 DOMINGO, 27 de Setembro de 1896 Anno XIII

O O V A R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

<p>Anno sem estampilla. 15000 reis Semestre sem estampilla. 8000 reis Anno com estampilla. 15200 reis Semestre com estampilla. 8000 reis</p>	<p>PUBLICA-SE AOS DOMINGOS</p> <hr style="width: 50%; margin: auto;"/> <p>Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga</p>	<p>Anuncios cada linha. 20 reis Honorarios. 25 rei Communicados, p. r. linha. 60 rei Os srs. assignantes leem o desconto de 25 p. c</p>
---	---	--

Mais syndica- tos

Quando escrevemos o artigo do numero passado mal pensavamos que na forja governamental estava um outro syndicato, que affecta seriamente os interesses da nossa terra e de todos os concelhos circumvisinhos.

Denunciou-o o nosso velho e estimado collega d'Aveiro, o «Campeão das Provincias.»

A desenfreada loucura dos syndicatos não poupa já coisa nenhuma. Os homens de Lisboa tratam o resto do paiz como coisa morta, como coisa de que podem dispôr á vontade para anichar os compadres amigos, para premiar serviços d'arranjos politicos.

Pois é necessario que d'alguma parte se levante um pro-

ra crear empregos e despachar afillados.

Pois bem, contra a ambição dos homens de Lisboa, dos compadres do governo, ha milhares de familias que vivem quer da exploração dos molliços, quer da pesca da Ria. Contra a exploração da gente das secretarias ha milhares de hectares de terrenos que se adubam com os estrumes da Ria, que d'ella tiram o seu melhor alimento e milhares de familias pobres, que se sustentam quer da extracção do molliço quer da pesca.

E' isto tudo que protesta contra os syndicateiros: é isto tudo, que se levantará como um só homem para reagir contra os ambiciosos e desgovernantes.

Não ha syndicateiro que aqui possa fazer valer os seus direitos ainda que se cerque de força armada. Encontrará a resis-

da barra, o imposto dos barcos, as licenças para trabalhar.

E o que nos dão em troca? Coisa nenhuma. Apenas um estado maior de empregados.

Tal é o modo como se administra o paiz, e para que se fazem syndicatos.

Mas este syndicato de moderna data: esta segunda levada da Madeira, bem peor do que ella, porque o syndicateiro apenas se limitaria a embolsar o rendimento de tanta riqueza, não irá por deante.

Nós conhecemos de sobra os povos da ribeira-marinha. Elles nunca aceitarão semelhante atentado, semelhante pouca-vergonha.

Mas o governo nem sequer pôde alienar a exploração da Ria, porque esta lhe não pertence.

A Ria sempre pertenceu.

chegavam e do leite da Ria, commetterán uma falta enorme.

A hydraulica entrou como regulamentadora, e a pouco e pouco se foi assenhoreando das praias e da Ria.

Esse erro é necessario que se emende e que se reduzam as delegações do governo sobre a nossa Ria ao que é razoavel e justo. Que inspecione, mas não mande. Que regule, mas não governe.

As camaras devem fazer valer os seus direitos de propriedade sobre a Ria e se tanto fôr preciso demandar o governo pela usurpação dos direitos de propriedade

Se o syndicato se organizar, e mesmo antes, quando elle pedir essa concessão, é necessario que todos nós, em nome da agricultura, em nome da numerosa classe dos pobres que trabalham, protestemos energicamente perante o governo e o paiz.

Pag. III deste jornal

Os engajadores

As auctoridades de Lisboa continuam a perseguir os engajadores de má nota e muito bom serviço prestam com isso à sociedade. Que nunca as mãos lhe doam, e que continuem assim. Foi agora lançado despacho de pronuncia no processo contra Manoel Ferreira Cesar Doria, abastado proprietario de Castro Daire, Manuel Fernandes Costa, proprietario e regedor em Santo Estevão, de S. Pedro do Sul, Constancio Marques dos Santos e Lourenço Pazo, negociantes, accusados de serem agentes de emigração clandestina. Ao primeiro foi arbitrada a fiança de 12 contos; aos restantes, a de 5 contos, a cada um.